

# Recuperação total está longe

“Quando os bombeiros vistoriarem o hospital, eles vão fechar o prédio. Entregaram-nos uma infra-estrutura muito precária”, afirmou o presidente do HBDF, Elias Miziara. Apesar das obras, a recuperação total do hospital ainda está longe. “Além das reformas, ainda temos de pensar na expansão do HBDF”, destacou Miziara.

Quando a Emergência foi inundada em 11 de outubro do ano passado, um laudo da Defesa Civil revelou a deterioração das instalações do HBDF. Além dos problemas no sistema hidráulico, as brises e esquadrias nas janelas da fachada do prédio estavam caindo, corroídas pela ferrugem. O próprio HBDF detectou problemas de infiltração e na rede elétrica, requerendo obras de impermeabilização.

O diretor do HBDF garantiu que não houve atraso no início das obras. “A demora foi pelos prazos da lei e técnicos, já que foi preciso elaborar projetos e

fazer licitações”, explicou.

**Reformas** - Miziara informou ontem que parte dos trabalhos de recuperação do hospital já foi iniciada. Está sendo gasto R\$ 1,8 milhão nas obras atuais. Paralelamente à reforma na rede hidráulica, as brises e esquadrias do bloco de internação estão sendo trocadas e começou a impermeabilização no teto da

Emergência. Os elevadores também estão sendo reformados. Também está em reforma o sistema elétrico da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). Dezoito leitos foram bloqueados

*“Além das reformas,  
ainda temos de  
pensar na  
expansão do  
Hospital de Base”*

**ELIAS MIZIARA**  
Diretor do HBDF

porque, quando todos os aparelhos estão ligados, a rede cai. Cada paciente utiliza três aparelhos elétricos.

Mas ainda há muito o que ser feito, segundo Miziara. A rede hidráulica e de esgoto da internação terá de ser substituída. O bloco de psiquiatria e medicina nuclear também precisa de reforma. “Os projetos são muitos, mas falta dinheiro”, considerou o diretor do HBDF. (PT)